

Ulysses quer mandato de 5 anos

FOLHA DE SÃO PAULO e presidencialismo com Sarney

16 OUT 1987
Da Sucursal de Brasília

A estratégia do presidente interino Ulysses Guimarães para aproximar o PMDB do governo prevê a manutenção do sistema presidencialista no período do mandato do presidente José Sarney, após o qual seria implantado o parlamentarismo. O PMDB se encarregaria de garantir no Congresso constituinte o presidencialismo e cinco anos de mandato para Sarney. Desta forma, Ulysses pretende agradar Sarney sem precisar assinar o seu documento, questionado por uma ala do PMDB, liderada por Fernando Henrique Cardoso (SP) e Euclides Scalco (PR). Ulysses já conversou sobre este assunto com Sarney.

O presidente nacional do PMDB dá os primeiros passos para tentar consolidar sua estratégia. Há na Comissão de Sistematização uma emenda que visa alterar o substitutivo do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM), genuinamente parlamentarista. Apresentada pelo deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), esta emenda foi redigida, na verdade, pelo jurista Miguel Reale Jr., assessor de Ulysses. Seu texto sofreu algumas modificações para aproximar-se ao máximo do que quer o presidente Sarney. A nova redação foi feita por Reale Jr., Raphael de Almeida Magalhães, ministro da Previdência; e José Gregório, ex-deputado estadual do PMDB paulista.

Apresentada originalmente como fórmula intermediária entre o presidencialismo e o parlamentarismo, a

emenda Reale Jr. prevê a figura do primeiro-ministro. Este, porém, longe de ser mais forte que o presidente da República, deve-lhe subordinação. Seria uma espécie de ministro-chefe do Gabinete Civil, com a incumbência de coordenar as ações dos demais ministérios. A princípio, o nome escolhido para ocupar o posto deveria ser aprovado no Congresso Nacional. Com a mudança no texto, a aprovação do Congresso seria "tácita", ou seja, seria dada automaticamente se não houvesse manifestação em contrário.

Esse sistema misto, que conserva os poderes do presidente, vigoraria pelos próximos dois anos. Terminaria no instante em que Sarney completasse cinco anos de mandato. A partir de então, seria implantado o parlamentarismo puro, na forma que o Congresso constituinte deliberar. A idéia já foi aceita pelo senador José Richa (PMDB-PR), um dos parlamentaristas que busca uma solução consensual com Sarney. O grupo de Ulysses busca, no momento, o apoio do senador Fernando Henrique Cardoso, que ontem recebeu o texto da proposta. Ulysses considera que, para que sua estratégia tenha êxito, os parlamentares peemedebistas não devem assinar o documento de Sarney. O motivo é simples: o que se busca é justamente uma alternativa a este documento. O grupo de Ulysses contabiliza seis governadores que se alinhariam com sua estratégia: Orestes Quêrcia (SP), Moreira Franco (RJ), Miguel Arraes (PE), Waldir Pires (BA), Alvaro Dias (PR) e Pedro Simon (RS).

ANC PG 7/87
FOLHA DE S. PAULO

16 OUT 1987

Interino, Ulysses trata da Constituinte

Da Sucursal de Brasília

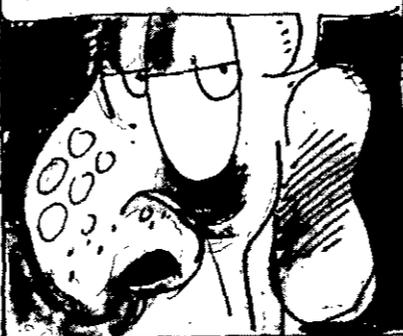
Navegar é preciso

GOUGON/SPACCA

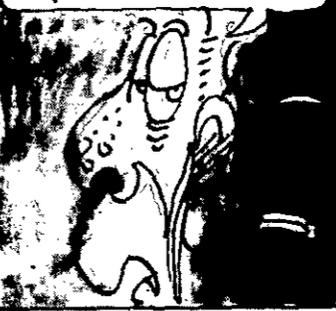
Em seu primeiro dia de interinidade na Presidência da República, durante a viagem do presidente José Sarney à Venezuela, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), 71, cuidou principalmente de assuntos do Congresso constituinte, que também preside. No final da tarde, estiveram com Ulysses o relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) e, depois, o deputado Prisco Vianna (PMDB-BA), homem de confiança de Sarney no Congresso.

Cabral foi levar ao presidente interino uma proposta para acelerar os trabalhos de votação no Congresso constituinte, baseada num acordo de lideranças para reduzir o número de destaques na Comissão de Sistematização. Prisco Vianna, que conversou com Ulysses em seguida, disse que o presidente examina alternativas pa-

PRIMEIRO, O SARNEY ANUNCIA A REFORMA E DEPOIS RECUA...



AGORA, ELE VIAJA E ADIA A REFORMA PARA QUANDO VOLTAR...



BOM! SERÁ QUE ELE NÃO VÊ QUE EU PRECISO DE TRANQUILIDADE PARA GOVERNAR?



ra que a nova Carta fique pronta ainda este ano.

Agenda

A agenda do presidente interino, que previa para a tarde audiências

com apenas três ministros (Cultura, Ciência e Tecnologia e Fazenda, foi mudada no início da tarde. O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, foi recebido às 15h30 e, como o ministro da Cultura, Celso Furtado,

saiu sem falar à imprensa.

Depois de Cabral e de Prisco, Ulysses ainda receberia o deputado Paulo Macarini (PMDB-SC) e o líder do PMDB no Congresso constituinte, Euclides Scalco (PR).